



O Guardiã do Éden

Do Autor

Magtrícia – Uma Jornada Para a Evolução

Magtrícia – O Viajante do Tempo

Magtrícia – O Príncipe das Árábias

Sidélío Magalhães

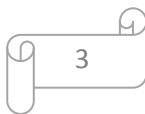
O Guardiào do Édén

1ª edição

Belo Horizonte

Sidélío José Magalhães Silva

2015

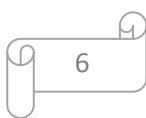


Copyright © 2015 Sidélio Magalhães All rights reserved

Proibido a reprodução total ou parcial desta obra, salvo para efeito de divulgação ou resenha. Do contrário, os infratores serão processados na forma da lei. Os direitos autorais pertencem única e exclusivamente ao autor Sidélio Magalhães.

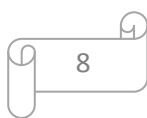


*Obrigado meu Deus por abençoar-me muito mais
do que eu mereço.*



Conteúdo

I – O Jardim Sagrado.....	09
II – O Aprendiz de Magog.....	25
III – Fúrias.....	53
IV – Gardarin e Garvin.....	81
V – A Profecia de Miguel.....	115
VI – Ninfas e Elfos.....	151
VII – Trolls.....	201
VIII – Trasgos.....	237
IX – O Segredo de Gardarin.....	263
X – Lua de Sangue.....	285
XI – O Guardião do Éden.....	301



O Jardim Sagrado

No início da primeira era, quando Deus criou o homem, Ele o revestiu com tantas bênçãos físicas e espirituais, que suscitaram uma inveja profunda nos anjos dos céus. Após presentear o homem com uma alma imortal, Deus convidou todos os anjos dos céus para vir prestar reverências a ele. Um anjo chamado Lúcifer, recusou-se a obedecer às ordens de Deus. Para Lúcifer, uma criatura criada a partir do esplendor dos céus, seria humilhante demais prostrar-se diante de uma criatura feita do pó da terra.

E Deus disse ao anjo “Este homem foi criado à minha imagem e semelhança, por isso é digno de graças como Eu que sou o seu criador”. Mas a inveja já tinha corrompido o coração de Lúcifer e ele se

revoltou contra Deus. Lúcifer quis ser mais do que Deus ao se negar prestar referências à Sua imagem e Deus o puniu exilando-o juntamente com os seus seguidores para os submundos. Lúcifer foi aprisionado no vale das sombras e a porta entre os dois mundos lacrada por Miguel, um anjo fiel a Deus.

Um Jardim Sagrado foi criado sobre as portas do submundo e duas árvores foram plantadas bem em cima do portal do inferno a fim de lacrar, por toda a eternidade, os seres que lá foram aprisionados.

Deus presenteou as suas criaturas, seres físicos, espirituais e elementais com o Jardim e ordenou a eles que o cultivassem e dele cuidassem sendo responsáveis por tudo que lá existia. À este Jardim foi dado o nome de Éden.

À árvore plantada no centro do Jardim Deus chamou “Árvore da Vida” e a árvore plantada sobre o portal do inferno Ele a chamou “Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal”. A ordem dada por Ele ao homem foi que não comesse do fruto daquela árvore, pois se assim o fizesse, a morte seria o seu castigo.

Naquela época, os habitantes do mundo invisíveis aos olhos humanos viviam em harmonia. Cada ser cuidava do elemento da terra a que fora designado. Eram como espíritos que possuíam uma ligação direta com os elementos da natureza, eles viviam em um contato permanente com a fauna e a flora as quais tinham a missão de defender. Eram os espíritos zelosos responsáveis pelos quatro elementos do planeta, a Terra, a Água, o Fogo e o Ar.

Deus colocou a árvore do conhecimento do bem e do mal no Jardim do Éden para dar ao homem uma escolha: obedecer ou não a Ele. O homem tinha liberdade para fazer qualquer coisa que quisesse, exceto comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

*"E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás."*¹

O Homem era livre e ainda não conhecia o mal. Ele vivia no Jardim de Deus onde tudo era perfeito. Tudo funcionava tão harmoniosamente bem que dizem que o Éden era uma cópia perfeita do céu.

¹ Gênesis 2:16-17

Tudo ia bem, até que um dia, usando de seu poder de escolha e persuasão, a mulher provou do fruto do conhecimento e deu ao homem fazendo-o provar do fruto proibido. Naquele instante os olhos do homem se abriram e ele, que antes só tinha o conhecimento do que era bom e belo, passou a enxergar também o feio, o mal. Deus que antes era a sua única referência deixou de ser o seu foco principal. O pecado trouxera para o mundo as trevas que se escondiam no fruto proibido, tomando conta do coração do homem e causando grande desarmonia no jardim sagrado.

Forças poderosas foram libertas, pois o fruto, por ter sido cultivado bem em cima do portal do inferno, trazia em sua essência a fonte do conhecimento de todo o mal. As criaturas das sombras

invadiram o Jardim do Éden causando uma total desarmonia entre os seres que lá viviam. O homem, envergonhado por ter desobedecido às ordens de Deus, se escondeu e a Ele não quis mostrar a sua face. Três seres das sombras, conhecidas como Erínias, foram as primeiras que apareceram no Jardim. A mulher, tomada de pavor e remorso, vendo aqueles estranhos olhos que pingavam sangue, clamou pela ajuda do Arcanjo Miguel. Miguel quando chegou ao Jardim, assustou-se ao ver o que as forças do mal haviam feito. Os seres elementais eram seres muito sensíveis e totalmente desprovidos da maldade. Eram seres ingênuos e se deixaram levar facilmente pelas criaturas das sombras, muitos pereceram, levando consigo os elementos que guardavam. Árvores estavam morrendo, rios

estavam secando, o fogo consumia a vegetação rasteira matando plantas, flores e animais. O Ar começou a sentir a ausência de seu espírito protetor levando também à morte os seres como faunos, elfos, fadas, Náíadas, Centauros e Ninfas. Todos sucumbindo aos poderes malignos que emanavam das profundezas dos submundos.

Deus, ao perceber o que tinha acontecido chamou pelo homem:

"E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?"

E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que ordenei que não comesses?"

Então disse Adão: A mulher que me

deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.”²

Por amor ao homem, Deus não o puniu com a morte, mas deu-lhe como castigo a expulsão do Jardim Sagrado e assim evitou que ele, o homem, em posse do conhecimento do bem e do mal, estendesse as mãos e tomasse também do fruto da Árvore da Vida e vivesse eternamente.

Deus ordenou a Miguel que varresse o mal de Seu Jardim Sagrado e assim foi feito. Uma miríade de arcanjos, anjos e querubins, desceram dos céus e vieram lutar em favor do Éden. Ajudados pelos

² Gênesis 3:9-13

seres elementais sobreviventes, conseguiram restaurar a harmonia do lugar e restabeleceram a paz no Jardim Sagrado. As forças do mal, mais uma vez, haviam sido vencidas e banidas novamente para o vale das sombras. Miguel escolheu Verniel, a dríade major, uma das mais fortes Dríades do jardim, para tomar conta da Árvore do Bem e do Mal. A ela foi dada uma Trompa mágica, feita de marfim e ouro, que tinha o poder de invocar os arcanjos caso as criaturas das sombras ameaçassem a estabilidade do Jardim e do mundo novamente. Uma profecia foi proferida por Miguel que ficou gravada na trompa mágica para que todos soubessem de seu conteúdo. Verniel escondeu a trompa mágica nos galhos da Árvore do Bem e do Mal, a fim de protegê-la dos outros seres que ali viviam.

O Tempo passou, a segunda era dos homens sobre a terra havia iniciado. O homem, unido à sua mulher, multiplicou-se e encheram os quatro cantos do mundo e como profetizado por seu criador, ele dominou os peixes do mar, as aves dos céus e todos os seres vivos sobre a terra sujeitando-a as suas vontades.

Milhares de anos se passaram e ainda hoje não se sabe a localização exata do Jardim do Éden. A sua localização e a tentativa de reencontrar a felicidade perdida após a expulsão, são ainda hoje, temas centrais de múltiplas lendas e mitos.

Tudo que se sabe de sua localização são pelos relatos bíblicos que falam de um rio que nascia no Éden e ia regar o Jardim dividindo-se em quatro braços, o

Rio Pison, rio que rodeava toda a região de Havilá, onde ouro puro era encontrado em abundância, além da famosa pedra Sardônica. O nome do segundo braço do rio era Ghion que rodeava toda a terra de Cuche. O terceiro braço é o Rio Tigre que corre por todo o oriente da Assíria. O quarto e ultimo braço do rio é o Rio Eufrates que é o mais importante rio da Ásia Ocidental. Ninguém sabe ao certo onde se situam os rios Pison e Ghion, nada além de lendas e especulações, mas muitos perderam as suas vidas em busca do Jardim Sagrado e este nunca foi encontrado.

Verniel havia criado uma força ilusória sobre a mente humana e esta força mantinha-os afastados do Jardim e assim, durante milhares de anos ele se

manteve escondido e nenhum outro ser humano jamais colocou os olhos no Vale Sagrado novamente.

A Árvore do Bem e do Mal continuou crescendo e frutificando por séculos, até que um dia, as suas raízes chegaram a um ponto tão profundo da terra, que atingiram uma parte do vale das sombras. Essa era a oportunidade que as criaturas sombrias aguardavam para tentar uma nova fuga para o vale do Jardim Sagrado.

Uma criatura chamada Agares, reuniu 31 legiões de demônios a seu favor e começaram a tramar uma forma de fugirem e se vingarem. Não se sabe o que fizeram, mas, com o passar dos anos, a árvore foi enfraquecendo. Verniel, o espírito protetor da Árvore do Bem e do Mal, enfraqueceu-se mais

rápido do que a árvore e, dentro de pouco tempo, ela morreu. A árvore, sem o seu espírito protetor, começou aos poucos perder as folhas, secar os galhos, ela estava morrendo. E foi aí que a história de Geziell começou...

O Aprendiz de Magog

Magog acordou assustado naquele dia. Uma sombra negra o perseguira em seus sonhos fazendo-o despertar de repente.

Ele era um homem velho, com longos cabelos e barba branco-acinzentada na altura do umbigo. Tinha a pele do rosto enrugada com um nariz pontudo em forma de gancho. Estava sempre usando a sua velha túnica cinza encardida, um chapéu pontudo em farrapos e nas mãos sempre o apoio de sua bengala feita de carvalho negro tendo na ponta uma grande pedra sardônica em forma de esfera que estava presa na madeira por uma garra de coruja feita de prata.

Magog era famoso na região onde morava conhecido por seus poderes mágicos. Morava nas proximidades da vila de Gondolin, às margens do rio

Eufrates em uma velha cabana de madeira de dois andares.

Ele levantou-se, acendeu um cachimbo que estava sobre um móvel ao lado da cama e olhou pela janela do quarto. Uma fina nevoa encobria a sua cabana impedindo que ele enxergasse as árvores da floresta. Ouviu o pio de sua coruja que estava empoleirada em uma gaiola no canto do quarto e dirigindo-se a ela disse:

_Como vai meu velho Seth? ... Há algo de estranho no ar.

Seth era uma coruja gigante, da espécie Bulbo Real com mais de 30 anos de idade. Já era uma coruja velha, já que a expectativa de vida para a sua espécie é de no máximo 20 anos.

Magog colocou um pouco de alimento na gaiola da coruja, deu um trago no cachimbo e voltou a olhar pela janela. Permaneceu ali por alguns instantes observando. Um silêncio mortal tomava conta da floresta.

_Estranho... muito estranho _disse ele.

Com o apoio de sua bengala, desceu as escadas indo em direção a um pequeno cômodo onde se via uma lareira, uma mesa velha de madeira, duas cadeiras e um lampião sobre a mesa. No canto esquerdo da sala, uma estante empoeirada e cheia de livros cobria toda a parede. Ao lado, um grande suporte para livros com um livro velho e muito grosso aberto sobre ele. A coruja o seguiu pousando sobre a mesa e emitindo um pio em forma de grunhido.

_Eu sei meu velho. Algo muito estranho está acontecendo _disse passando as mãos sobre a cabeça de Seth que abaixou, deixando-se coçar.

Do outro lado do rio, na Vila de Gondolin, Geziell lutava com Ludim em mais um exaustivo dia de treino. Saurin, pai de Geziell, era o governante da Vila, foi um dos mais destemidos generais do Rei Agar da província do Cuche, e queria muito que seu filho seguisse os seus passos, já que teve que abandonar a carreira militar para tomar conta do filho. Geziell era filho único, cresceu sem a companhia da mãe que, segundo Saurin, morrera no parto. Ele não levava muito jeito com espadas, preferia estar na companhia de seus livros e vinha demonstrando um interesse profundo por magia. Sempre que tinha uma

oportunidade, ele corria para a casa de Magog e lá passava boa parte de seu tempo tendo lições de feitiços e porções mágicas com o seu velho mestre.

_Se você não mantiver os olhos fixos nos olhos de seu inimigo, você nunca conseguirá vencê-lo em uma luta com espadas _dizia Ludim a Geziell _primeira regra, mantenha os pés sobre o chão. Segunda, nunca olhe para a espada, terceira, olhos fixos nos olhos de seu inimigo, tente prever suas atitudes, antecipe-se a seus golpes e assim você o desarmará.

_Existem várias maneiras de se vencer uma luta meu caro. Muitas vezes se vence pela astúcia de quem luta e não pela força.